



Resultado Consolidado 1T12

Crescendo em Ritmo Acelerado!



Rio de Janeiro, 11 de Maio de 2012 – A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – TAESA (BM&FBovespa: TRNA11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do 1T12. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e nas regulamentações da CVM (“GAAP Brasileiro”).

José Aloíse Ragone Filho
Domingos Sávio Castro Horta
Paulo Ferreira
Contato RI

Diretor Superintendente Geral
Diretor Superintendente Financeiro e de Relações com Investidores
Gerente de RI
investor.relations@taesa.com.br

Teleconferência em Português

11 de Maio de 2012

Sexta-feira

BRASILIA

15:00



Tel: +55 11 3127 4971

Senha: TAESA

NY

14:00 PM



Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 89052771

Resultado Consolidado 1T12

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **TAESA**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do primeiro trimestre de 2012. Em adição, a Companhia também apresenta uma visão institucional de seu negócio.

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010, os efeitos da aplicação do IFRS estão refletidos nas demonstrações financeiras. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato anterior, para permitir a comparação com outros exercícios.

Resultado Consolidado 1T12

1T12: Crescendo em Ritmo Acelerado

O modelo de negócios da TAESA baseia-se em deals de M&A que criam valor e em uma forte política de dividendos. Neste primeiro trimestre, TAESA endereçou ambas as agendas.

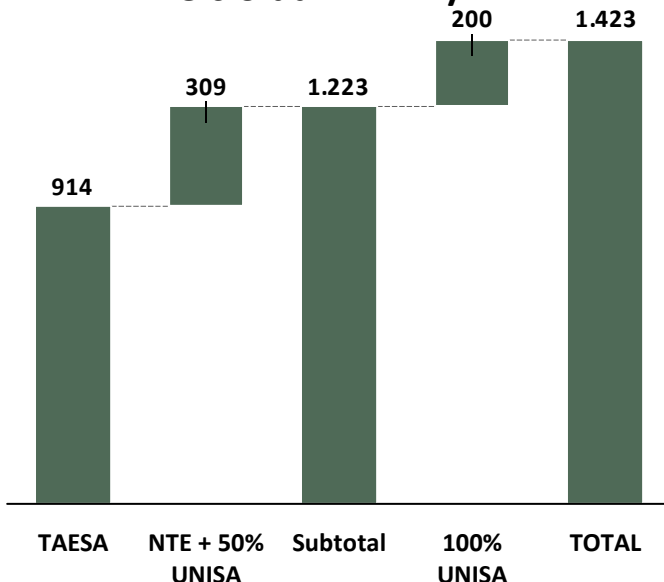
No primeiro trimestre de 2012, a Companhia anunciou um acordo de R\$ 863,5 milhões com a ABENGOA para adquirir os 50% restantes da STE, ATE, ATEII e ATEIII, confirmando assim a sua determinação e capacidade de entregar aquisições que agregam valor. Após o fechamento do negócio, a RAP da TAESA vai saltar de aproximadamente R\$ 1,2 bilhões para aproximadamente R\$ 1,4 bilhões, aumentando em 16%.

TAESA manteve sua forte política de dividendos, distribuindo o máximo possível referente ao resultado de 2011. Em 2012, TAESA vai pagar R\$ 429MM de dividendos ou R\$ 4,9 por UNIT.

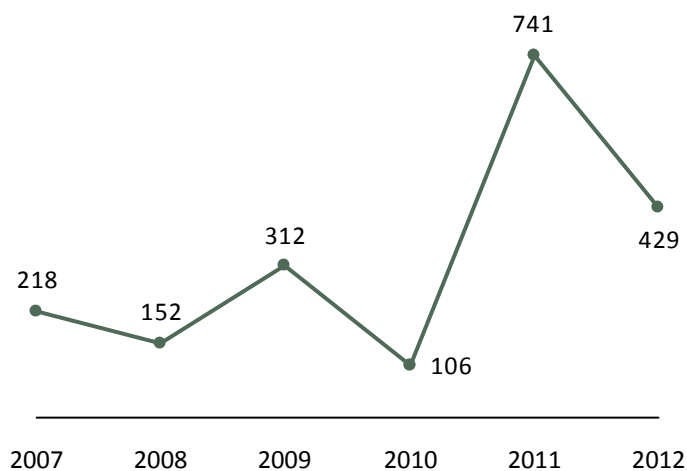
Conforme a empresa cresce, cresce também seu valor de mercado. Apesar da baixa liquidez, TRNA11 superou o índice IBOVESPA, apresentando uma valorização de 60,5% em 2012, fechando cotada à R\$ 59,7 em 30 março.

Finalmente, o Lucro Líquido atingiu R\$ 96 mm, 32% acima do 1T11 e o EBITDA NÃO Ajustado atingiu R\$ 267,8 MM, 49% acima do 1T11, com uma Margem EBITDA de 89,4%.

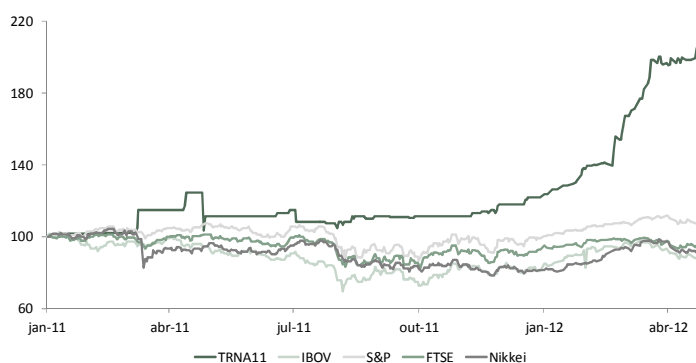
Ciclo da RAP 11/12



Dividendos (R\$ MM)



Performance do Unit



Resultados Consolidados 1T12

■ Conhecendo a TAESA Páginas 5 à 15

Essa seção contém uma visão institucional, apresentando os principais aspectos do negócio da companhia, contextualizando a TAESA dentro do setor de transmissão. Aqueles já familiarizados com o negócio e com o setor podem ir direto à página 16.

■ Destaques Páginas 16 à 17

Esta seção contém o destaque do 1T12: Aquisição Relevante de R\$ 863,5 milhões;

■ Resultados 1T12 Páginas 18 à 35

Essa seção contém informações completas sobre os resultados do 1T12, detalhando Receita Líquida, Custos e Despesas, Despesas Financeiras, Impostos, Lucro Líquido, Endividamento e Fluxo de Caixa.

■ Demonstrações Financeiras Páginas 36 à 40

Essa seção contém os principais demonstrativos financeiros do 1T12. No fim da seção também está disponível um resumo financeiro com os principais números da TAESA desde 2007.

■ Performance do UNIT Página 41 à 42

Essa seção contém informações sobre a performance do UNIT TRNA11 desde 2007.

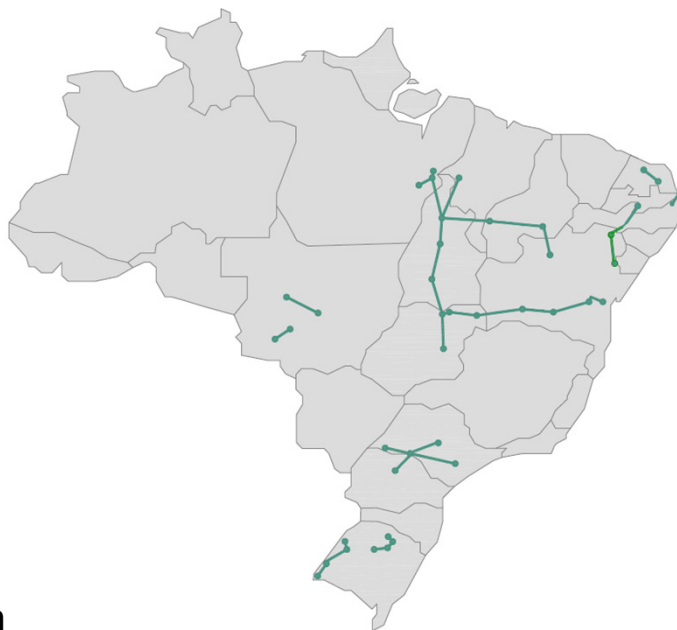


Conhecendo a TAESA

■ Quem é a TAESA?

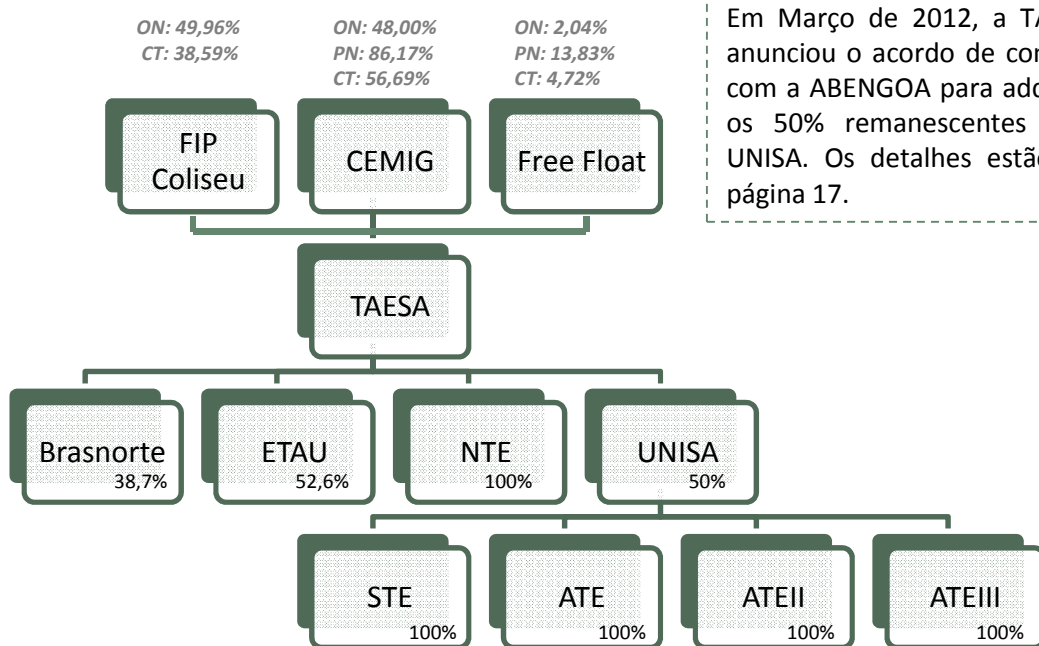
A TAESA, empresa privada, listada em bolsa, controlada por CEMIG GT e FIP COLISEU, exclusivamente dedicada a construção, operação e manutenção de linhas de transmissão, é uma das maiores empresas neste segmento.

A Companhia detém 13 concessões de 30 anos de duração espalhadas pelo Brasil, totalizando 6.250 km, 47 subestações que variam entre 230 e 500 kV, com um ponto de apoio em todas as regiões do país e um centro de controle em Brasília.



■ Estrutura Societária

Atualmente a TAESA detém 13 concessões de transmissão, 6 concessões que compõem a empresa holding e 4 subsidiárias, ETAU (53%), BRASNORTE (39%), NTE (100%), e UNISA (50%). Esta última é detentora de 100% de 4 concessões, ATE I, ATE II, ATE III e STE. A Estrutura Societária da TAESA é simples e suas concessões mais importantes estão no nível da holding.



Em Março de 2012, a TAESA anunciou o acordo de compra com a ABENGOA para adquirir os 50% remanescentes da UNISA. Os detalhes estão na página 17.

Taes holding detém 6 concessões: TSN, NVT, Munirah, Gtesa, Patesa e ETEO

■ TAESA é uma Transmissora Pura

TAESA é exclusivamente dedicada a transmissão de energia. O segmento de transmissão de energia possui o ambiente regulatório mais favorável, não está exposto ao risco de volume e apresenta oportunidades de crescimento interessantes.

Geração



Transmissão



Distribuição



O sistema de transmissão brasileiro de energia é chamado de Sistema Interligado Nacional ou SIN. Trata-se de um sistema de geração e transmissão de energia elétrica de grande porte, operado por empresas de natureza privada e pública, gerenciado pelo Operador Nacional do Sistema, o ONS. Segundo o ONS, o SIN é responsável pelo atendimento de cerca de 98% do mercado brasileiro de energia elétrica e a extensão de sua rede atinge aproximadamente 100 mil km de linha com capacidade maior ou igual a 230kV. Todas as concessões da TAESA estão inseridas no SIN.

O desenvolvimento de grandes usinas longe dos principais centros urbanos e projetos de energia renovável criam muitas oportunidades para as empresas de transmissão. A localização estratégica das concessões da TAESA é uma vantagem competitiva em oportunidades futuras de crescimento.



Mapa do SIN

■ TAESA Opera em um Ambiente Regulatório Estável

Os ativos de transmissão que formam essa rede são regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A Aneel regula o setor de transmissão através de um modelo de *Revenue Cap*, segundo o qual as empresas que operam os ativos recebem receita (RAP – Receita Anual Permitida) baseada na disponibilidade da linha e não no volume de energia transmitido no sistema.

O setor de transmissão opera com baixo risco de inadimplência de seus clientes. No Brasil, as Transmissoras tem uma base diversificada de clientes e estes devem apresentar garantias financeiras para participar do sistema. No caso de inadimplemento de um cliente, sua parte deverá ser distribuída entre os clientes restantes.

■ Por que Investir na TAESA?

Taesca tem uma estratégia de crescimento bem definida e uma política forte de dividendos suportada por sua eficiência operacional, fluxo de caixa previsível e altos padrões de governança corporativa.

Concessões de Alta Qualidade

- Ativos de alta qualidade no mercado garantidos no período regulatório mais favorável

Eficiência Operacional

- Operação enxuta, com disponibilidade acima de 99%

Geração Previsível de Fluxo de Caixa

- Receitas garantidas por contratos de concessão ajustadas anualmente pela inflação, alta margem EBITDA, alavancagem controlada e baixa necessidade de investimento

Forte Política de Dividendos

- Payout acumulado de 95% (2006-2010) e 87% (2011); Pagamento de dividendo mínimo de 50%, conforme estatuto

Crescimento com Agregação de Valor

- Experiência comprovada - adquiriu 11 empresas desde 2006

Investment Grade

- Avaliado como Investment Grade pelas três principais agências de rating; perspectiva estável

Mix Correto de Expertise

- Bloco de controle combina a maior operadora de *utilities* na América Latina (CEMIG), com experientes gestores de fundos (FIP Coliseu)

Alto padrão de Governança Corporativa

- Registrado no Nível 2 da Bovespa: 100% de tag along garantido, independente da classe

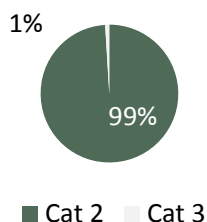
Concessões de Alta Qualidade

As concessões inseridas na rede de transmissão brasileira têm direito a receber as receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não estão expostas ao risco de volume. Essas concessões podem ser divididas em três categorias principais, conforme descrito abaixo:

Categorias	Descrição
1 Antes de 1998	Em 1998, ANEEL definiu a RAP para as concessões existentes. De acordo com o regulamento, estas concessões possuem a RAP ajustada anualmente pelo IGP-M e seus contratos vencem em 2015. Algumas dessas concessões estão sujeitas a revisão tarifária.
2 De 1999 até Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados entre 1999 e novembro de 2006. A RAP dessas concessões foi definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IGPM (até 2004) ou pelo IPCA. No 16º ano de operação, essas concessões terão suas RAPs reduzidas pela metade. Por outro lado não sofrem revisão tarifária ao longo do período de concessão. Estas concessões foram outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.
3 A partir de Nov-2006	Projetos <i>Greenfield</i> leiloados a partir de novembro de 2006. A RAP dessas concessões é definida em um processo de leilão reverso e são ajustadas anualmente pelo IPCA e sofrerão periodicamente uma revisão tarifária restrita. Estas concessões são outorgadas por 30 anos, a contar da data da assinatura do contrato de concessão.

As concessões da TAESA estão concentradas principalmente na categoria 2 conforme mostrado na tabela abaixo.

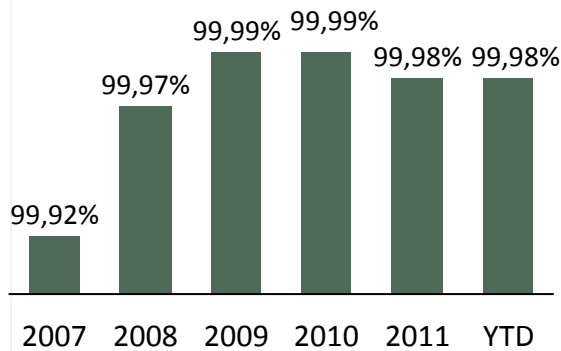
TAESA
RAP por Categoria



Concessão	Categoria	Participação	km	Assinatura do Contrato	Redução da RAP	Fim	Índice	Nº SE	Revisão Tarifária
NVT	2	100,0%	1.278	2000	jul/18	dez/30	IGPM	6	NÃO
TSN	2	100,0%	1.069	2000	jun/18	dez/30	IGPM	6	NÃO
ETEO	2	100,0%	502	2000	out/16	mai/30	IGPM	3	NÃO
ETAU	2	52,6%	188	2002	jul/20	dez/32	IGPM	4	NÃO
PATESA	2	100,0%	135	2002	jun/19	dez/32	IGPM	2	NÃO
GTESA	2	100,0%	51	2002	jun/19	jan/32	IGPM	2	NÃO
MUNIRAH	2	100,0%	107	2004	out/19	fev/34	IGPM	2	NÃO
BRASNORTE	3	38,7%	382	2008	NÃO	fev/38	IPCA	4	SIM
NTE	2	100,0%	383	2002	jan/19	jan/32	IGPM	3	NÃO
STE	2	50,0%	389	2002	jul/19	dez/32	IGPM	4	NÃO
ATE	2	50,0%	370	2004	fev/21	fev/34	IGPM	4	NÃO
ATE II	2	50,0%	942	2005	nov/21	mar/35	IGPM	3	NÃO
ATE III	2	50,0%	454	2006	abr/23	abr/36	IPCA	4	NÃO

■ Eficiente na Frente Operacional

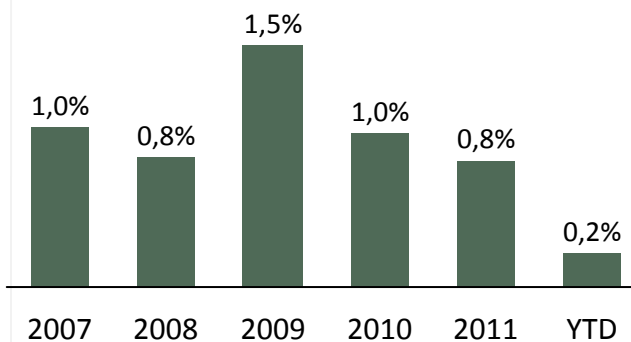
A TAESA apresentou um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99%. A TAESA apresentou nos últimos 12 meses uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,98%, conforme gráfico abaixo.



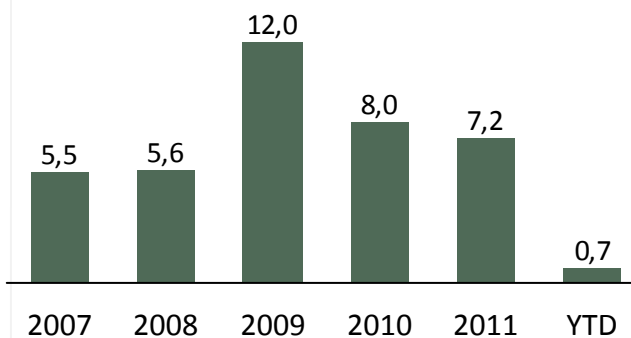
A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

$$\sum \frac{(\text{Extensão da Linha} \times \text{horas disponíveis})/100}{(\text{Extensão da Linha} \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, mas é uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento aleatório da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia em termos de PV é analisar o valor anual da PV dividido pela RAP anual, como mostra o gráfico à esquerda. Em 1T12 a PV/RAP atingiu **0,2%**.



O gráfico da esquerda mostra a evolução da PV em R\$/milhões.

■ Proteção Natural Contra a Inflação

Como as receitas são ajustadas anualmente pelo IGPM ou IPCA, o negócio da TAESA é naturalmente protegido contra aumentos de inflação.

Ciclo	IPCA	IGP-M
2007/2008	3,2%	4,4%
2008/2009	5,6%	11,5%
2009/2010	5,2%	3,6%
2010/2011	5,2%	4,2%
2011/2012	6,6%	9,8%

A RAP é anualmente ajustada a cada 1º de julho, pelo índice de inflação 12 meses (IGPM ou IPCA), de junho do ano anterior à maio do ano em referência. A tabela à esquerda mostra o ajuste anual da RAP desde 2007.

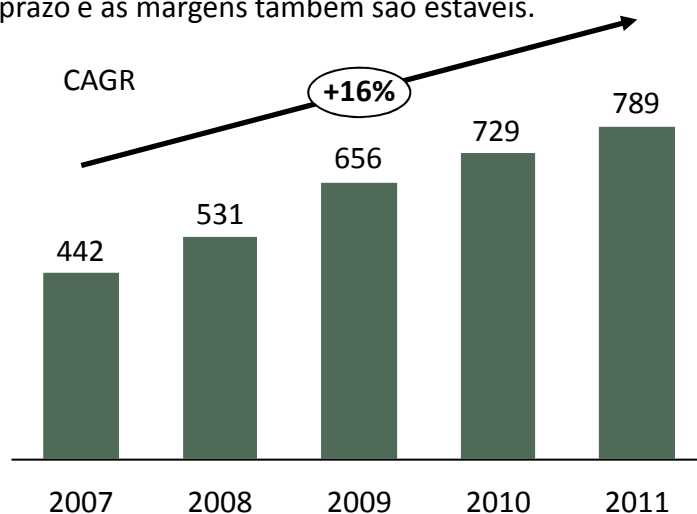
Em junho de 2011 a ANEEL publicou o Ciclo da RAP 2011/2012, conforme o detalhe apresentado na página 23.

■ Fluxo de Caixa Robusto e Estável

Um dos aspectos mais importantes do negócio TAESA é a estabilidade do seu fluxo de caixa operacional. Além de ser estável, o fluxo de caixa operacional da empresa também é fácil de ser previsto já que a receita da Companhia é definida por um contrato de concessão de longo prazo e as margens também são estáveis.

Uma maneira precisa de compreender a capacidade de geração de caixa da TAESA é analisar a evolução do EBITDA não ajustado para o IFRS.

O EBITDA não ajustado para o IFRS é um indicador financeiro chave devido a sua aderência ao fluxo de caixa operacional da companhia.



O gráfico acima e a direita mostra a evolução do EBITDA não ajustado de 2007 até 2011 que apresentou um crescimento composto anual de 16%. A estabilidade e a força do fluxo de caixa operacional preparam o terreno para a política de dividendos da Companhia.

Histórico de Dividendos

A TAESA busca maximizar os dividendos, garantindo, pelo menos, a distribuição de 50% de seu lucro líquido, conforme estatuto social. O gráfico abaixo mostra o histórico de pagamento de dividendos desde 2007.



Dividendos 2012

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2012 aprovou a distribuição de R\$ 429 MM referentes à 87% do Lucro Líquido de 2011. A TAESA conseguiu mais uma vez manter sua política de pagar de máximo permitido, levando em consideração o valor provisionado de reserva legal e outras reservas.

R\$ (MM)	Total
Lucro Líquido 2011	495,4
Reserva Legal	24,8
Reserva de Incentivo Fiscal	42,1
Dividendos	428,5

Agenda de Pagamento	R\$ (MM)
Até 31 de Maio de 2012	214,3
Até 31 de Dezembro de 2012	214,3

R\$ (MM)	Total
Dividendos	429
DPA	1,63
DPU	4,88

■ Crescimento com Agregação de Valor

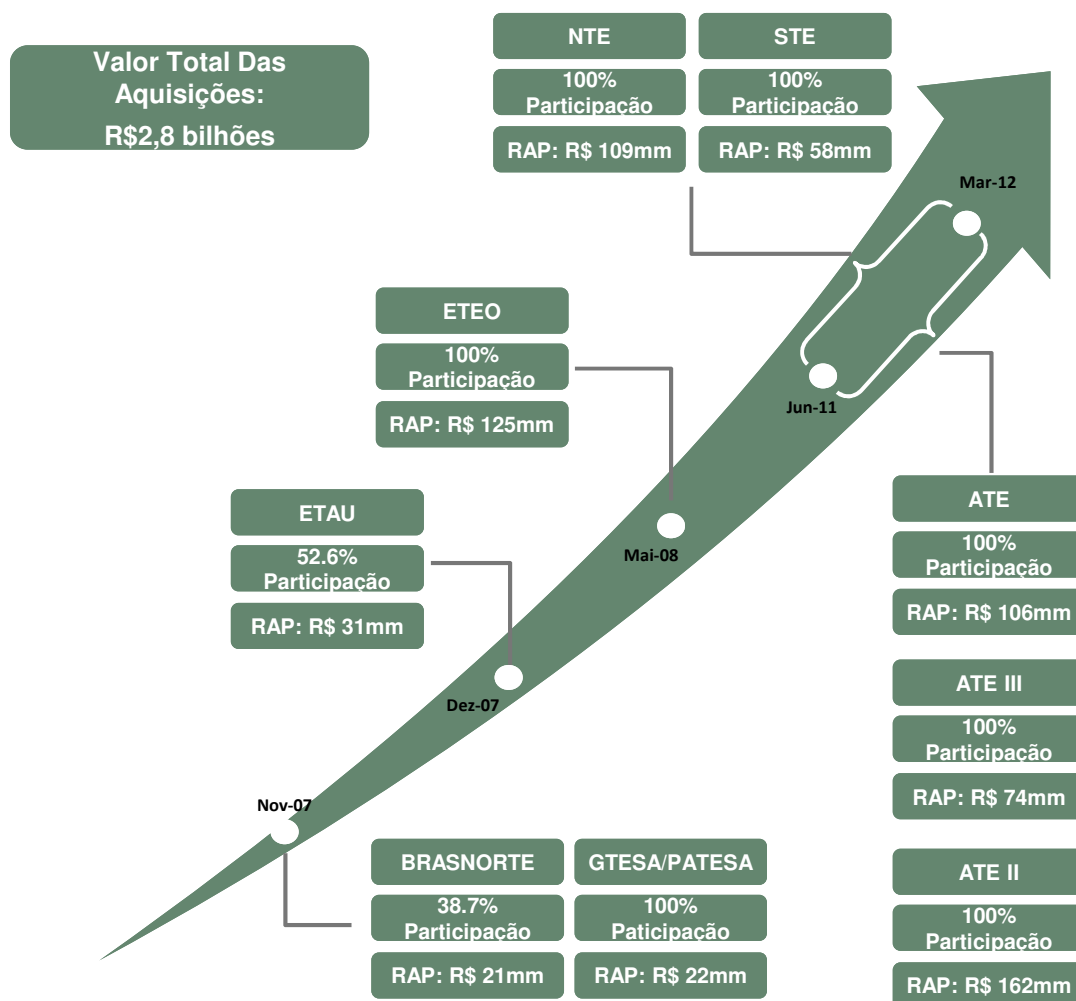
Desde 2006, a Companhia tem buscado o crescimento através da aquisição de ativos existentes (mercado secundário) bem como através dos leilões de projetos *greenfield* (mercado primário).

Entre 2006 e 2008, a Companhia adquiriu 5 concessões no mercado secundário e ganhou 1 projeto *greenfield*, totalizando 6 novas concessões.

Em junho de 2011, a TAESA anunciou um negócio com a ABENGOA de R\$ 1,1 bilhão para adquirir uma concessão (NTE) e 50% de outras 4 concessões (ATE, ATE II, ATE III e STE). O negócio foi concluído em 30 de Novembro de 2011.

Em março de 2012, a TAESA anunciou o acordo de compra com a Abengoa para adquirir os 50% remanescentes da UNISA (ATE, ATE II, ATE III e STE). Os detalhes estão mostrados na página 17.

O negócio com a ABENGOA está alinhado com a estratégia de crescimento da empresa baseado em ativos de alta qualidade, disciplina financeira e de sinergia geográfica com a atual base de ativos da TAESA.



■ Histórico de Acesso ao Mercado de Dívida

A Companhia tem acessado o mercado de dívida local desde 2008 e durante este período emitiu 3 séries de notas promissórias e 2 séries de debêntures. A tabela abaixo mostra o histórico de acesso da Companhia ao MLD.

	Ano	Tipo	Descrição
✓ Liquidada	Maio/2008	2ª Emissão de Notas Promissórias	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$ 570 milhões • Remuneração: CDI + 1,15% • Uso dos Recursos: Aquisição da ETEO
✓ Liquidada	Outubro/2009	3ª Emissão de Notas Promissórias	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$ 550 milhões • Remuneração: 113% do CDI • Uso dos Recursos: Completar o pagamento antecipado do mútuo celebrado com a Terna S.p.A. em 16 de fevereiro de 2009
✓ 2013-14-15	Julho/2010	1ª Emissão de Debêntures	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$600 milhões • Remuneração: R\$600 milhões em Debêntures, sendo R\$345 milhões referentes a Primeira Série (CDI + 1,30%) e R\$255 milhões referentes a Segunda Série (IPCA + 7,91%) • Uso dos Recursos: Pagamento integral da 3ª Emissão das notas promissórias
✓ 2014-15 ✓ 2016-17	Novembro/10	2ª Emissão de Debêntures	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$815 milhões • Remuneração: R\$425 milhões referentes a Primeira Série (CDI + 1,40%), R\$390 milhões referentes à Segunda e Quarta Série (CDI+ 1,60%) • Uso dos Recursos: Pré-Pagamento do BNDES
✓ Novembro 2012	Novembro/11	Quarta Emissão de Notas Promissórias	<ul style="list-style-type: none"> • Valor: R\$1,170 bilhão • Remuneração: 105,5% do CDI • Uso dos Recursos: Aquisição dos Ativos da ABENGOA.

Obs: Primeira Nota Promissória foi cancelada

Governança Corporativa

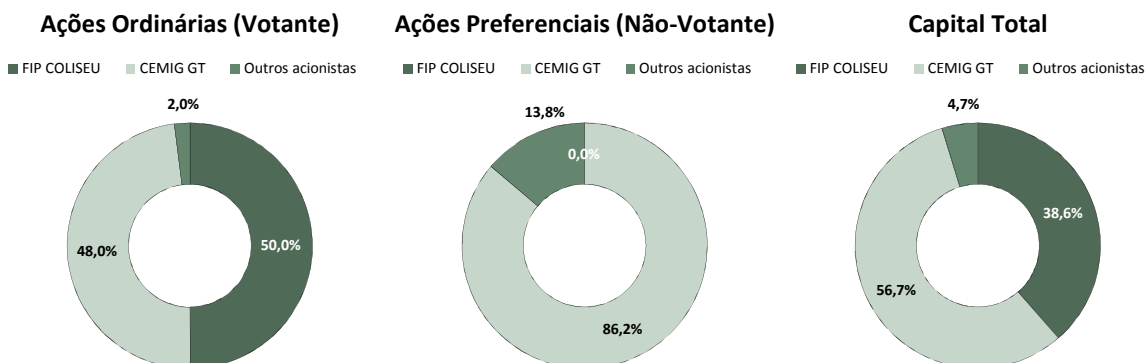
CEMIG GT e FIP COLISEU possuem juntos 98% do capital votante. A combinação da maior operadora de *utilities* na América Latina, CEMIG, e investidores que possuem sólida experiência em finanças corporativas, FIP COLISEU, assegura uma atraente mescla de qualidades.

A alta administração da empresa tem experiência significativa no setor e é acompanhada de perto pelos Acionistas Controladores, pelo Conselho de Administração e o pelo Conselho Fiscal, através da presença ativa de três comitês: de gestão, financeiro e de auditoria. O principal papel desses comitês é filtrar e analisar os assuntos que serão submetidos à aprovação do Conselho de Administração e Fiscal. A governança corporativa da TAESA é projetada para garantir um funcionamento transparente para seus acionistas.



	CEMIG	FIP	Independente
Conselho de Administração	4	5	2
Conselho Fiscal	2	2	1
Comitê de Gestão	4	-	-
Comitê de Finanças	2	3	-
Comitê de Auditoria	2	2	-
Diretoria Estatutária	3	-	-

Atualmente, a Companhia possui 4.148.824 Units negociados na BMF&Bovespa. O Unit TRNA11 é composto por 1 ação ordinária (ON) e 2 ações preferenciais (PN). A Companhia é registrada no Nível 2 de governança corporativa e concede 100% Tag Along a todos os acionistas, independente da classe.





Destaque

■ Aquisição Relevante

Em junho de 2011, a TAESA anunciou um acordo de R\$ 1,1 bilhão com a ABENGOA, para adquirir uma concessão (NTE) e 50% de 4 outras concessões (ATE, ATE II, ATE III e STE). O negócio foi concluído em 30 de Novembro de 2011.

Em março de 2012, a TAESA anunciou o acordo de compra com a Abengoa para adquirir os 50% remanescentes da UNISA (ATE, ATE II, ATE III e STE).

A Companhia pagará pela aquisição o valor total de R\$ 863,5 milhões referente à data-base de 31/12/2011.

A TAESA possui situação financeira confortável e financiará essa transação através de um instrumento de dívida.

O negócio deverá ser fechado nos próximos meses, após a aprovação da ANEEL, BNDES, BID e COFIDES.

O negócio com a ABENGOA está alinhado com a estratégia de crescimento da empresa baseado em ativos de alta qualidade e disciplina financeira já que os ativos adquiridos tem vários aspectos em comum com a atual base de ativos da TAESA:

- Todas as concessões adquiridas estão na categoria 2;
- Algumas das concessões adquiridas tem uma sinergia geográfica interessante com os ativos atuais, como apresentado no gráfico acima à direita;
- O negócio aumentará a RAP da TAESA em 16% (considerando o ciclo 11/12).



Concessão	Categoria	Assinatura do Contrato	Redução da RAP	Fim	Índice	Revisão Tarifária
STE	2	2002	Jul/19	Dez/32	IGP-M	NÃO
ATE I	2	2004	Fev/21	Fev/34	IGP-M	NÃO
ATE II	2	2005	Nov/21	Mar/35	IGP-M	NÃO
ATE III	2	2006	Abr/23	Abr/36	IPCA	NÃO



Resultados 1T12

Resultado Consolidado 1T12

Crescendo em Ritmo Acelerado !

No 1T12 TAESA mais uma vez apresentou um resultado consistente.

R\$ MM	IFRS				Não Ajustado para o IFRS			
	1T12	1T11	Var.	Var. %	1T12	1T11	Var.	Var. %
EBITDA	200,7	139,1	61,5	44,2%	267,8	179,5	88,3	49,2%
Margem EBITDA	85,6%	88,1%		-2,5 bps	89,4%	91,5%		-2,1 bps
Lucro Líquido	95,8	72,8	23,0	31,6%	112,2	79,7	32,5	40,7%
TRNA11 (29 de Dez)	59,7	35,0	24,7	70,6%	59,7	35,0	24,7	70,6%
Valor de Mercado	5.244	3.074	2.169	70,6%	5.244	3.074	2.169	70,6%

- No 1T12 o EBITDA NÃO ajustado para o IFRS atingiu R\$ 267,8 MM, 49,2% acima do mesmo período de 2011. Margem EBITDA não ajustada atingiu 89,4%.
- No 1T12, Lucro Líquido ajustado para o IFRS atingiu R\$ 95,8 MM, 31,6% acima do mesmo período de 2011.
- **Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA (100% da NTE e 50% da UNISA - ATE, ATE II, ATE II e STE). Os ativos relacionados a ABENGOA foram adquiridos em 30 de novembro de 2011, conseqüentemente os resultados do 1T11 não possuem qualquer efeito desta aquisição.**
- Valor de Mercado aumentou 70,6% e atingiu R\$ 5,2 bilhões.

Nas próximas páginas, os resultados do 1T12 serão detalhados da seguinte forma:

- IFRS: Mudanças Mais Relevantes
- Detalhamento das Receitas IFRS
- Receita Líquida
- Custos, Despesas Operacionais e Depreciação / Amortização
- Despesas Financeiras Líquidas
- Impostos
- Endividamento

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010 estão refletidos nas demonstrações financeiras os efeitos da aplicação do IFRS. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato **IFRS** e o formato **anterior**, para permitir a comparação com outros exercícios.

■ IFRS: A Contabilidade Muda, os Fundamentos Não

Ainda que a maneira de apresentar as demonstrações financeiras tenha mudado, essas mudanças não tiveram impacto sobre os fundamentos básicos da Companhia:

- Ambiente regulatório estável
- Concessões de alta qualidade
- Performance operacional de alto nível
- Naturalmente protegido contra a inflação
- Fluxo de caixa estável
- Distribuição de dividendos consistente
- Boa governança corporativa

■ IFRS: Mudanças Mais Relevantes

As principais mudanças nos padrões contábeis foram:

- A constituição do Ativo Financeiro, em substituição ao Ativo Fixo
- O novo método de contabilizar as Receitas, substituindo a RAP por 3 outros itens: Receita de Construção, Operação e Manutenção (prestação do serviço de transmissão de energia) e Remuneração dos Recebíveis.

De acordo com os princípios do IFRS a Companhia não possui os ativos da concessão, de fato a Companhia é uma concessionária que detém o direito de construir, operar e manter os ativos até fim da concessão. Baseado nesse conceito, a Companhia deve realocar a RAP a ser recebida ao longo de 30 anos de concessão em 3 novos itens:

RAP TOTAL DA CONCESSÃO (30 ANOS)

Contabilizado durante a Construção	Contabilizado no período de Operação e Manutenção	
Construção	O&M	Remuneração dos Rec.
<p>A Receita de Construção é o investimento feito durante a construção.</p> <p>Esse valor tem que ser contabilizado enquanto o ativo da concessão está em construção.</p>	<p>A Receita de O&M é um valor fixo ao longo da concessão que é reajustado pela inflação da mesma maneira que a RAP.</p>	<p>A Remuneração dos Recebíveis é uma taxa de retorno multiplicada pelo saldo do ativo financeiro.</p>


■ Detalhamento das Receitas IFRS

Como mencionado anteriormente, devido à adoção do IFRS, o que antes era **Receita pela Disponibilização** (RAP – PV) foi substituída por **3** novos itens: Receita de Construção, Receita de O&M e Remuneração de Recebíveis. As receitas da TAESA estão principalmente concentradas nas **Receitas de O&M** e na **Remuneração de Recebíveis**. No 1T12 a TSN e UNISA contabilizaram Receita de Construção. A abertura de cada parte da Receita IFRS será mostrada nas tabelas desta seção.

▪ Receita de O&M


A Receita de **O&M** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Receita de O&M** será anualmente ajustada pela inflação (IGPM ou IPCA), da mesma forma que a RAP.

Concessão	R\$ MM			1T12	
	O&M	PV	O&M (DRE)		
NVT	19,8	-0,3	19,5		
TSN	36,1	-0,3	35,8		
MUN	2,5	0,0	2,5		
GTE	0,3	0,0	0,3		
PAT	0,7	0,0	0,7		
ETE	7,5	0,0	7,5		
ETA	1,4	-0,0	1,4		
BRA	0,5	-0,0	0,5		
NTE	6,1	0,0	6,1		
UNISA	14,1	-0,0	14,1		
Consolidado	89,1	-0,7	88,4		

No DRE, a **Receita de O&M** está contabilizada líquida da PV como mostrado na área 

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

▪ Remuneração de Recebíveis

A **Remuneração de Recebíveis** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. No DRE, a **Remuneração de Recebíveis** é contabilizada junto com outros itens como mostrado na área 

Concessão	R\$ MM				1T12	
	Remuneração de Recebíveis	Construção	Outros	Remuneração de Recebíveis (DRE)		
NVT	52,2	0,0	0,0	52,2		
TSN	32,9	1,2	0,0	34,1		
MUN	2,7	0,0	0,0	2,7		
GTE	0,9	0,0	0,0	0,9		
PAT	2,2	0,0	0,0	2,2		
ETE	13,5	0,0	0,0	13,5		
ETA	1,0	0,0	0,0	1,0		
BRA	1,5	0,0	0,0	1,5		
NTE	15,7	0,0	0,0	15,7		
UNISA	28,2	-0,2	0,0	28,0		
Consolidado	150,7	1,0	0,0	151,7		

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

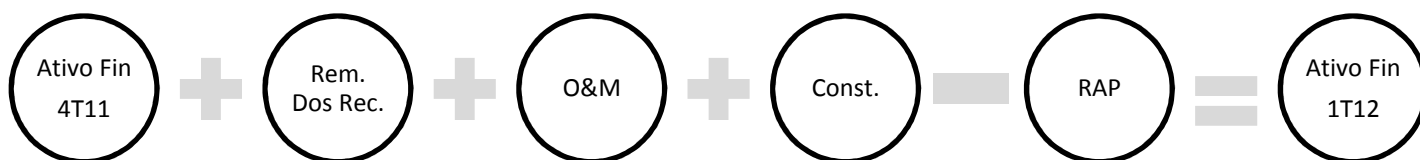
▪ A Remuneração de Recebíveis x Ativo Financeiro

A **Remuneração de Recebíveis** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. A variação do Ativo Financeiro pode ser calculada conforme a tabela abaixo.

R\$ MM	4T11	1T12	1T12	1T12	1T12	1T12
Concessão	Ativo Financeiro	Remuneração de Recebíveis	O&M	Construção	RAP	Ativo Financeiro
NVT	1.539,7	52,2	19,8	0,0	-92,6	1.519,1
TSN	992,7	32,9	36,1	1,2	-86,6	976,3
MUN	94,4	2,7	2,5	0,0	-6,6	93,0
GTE	31,7	0,9	0,3	0,0	-1,6	31,3
PAT	78,4	2,2	0,7	0,0	-3,9	77,5
ETE	499,3	13,5	7,5	0,0	-31,3	488,9
ETA	63,6	1,0	1,4	0,0	-3,9	62,1
BRA	105,0	1,5	0,5	0,0	-2,3	104,7
NTE	448,5	15,7	6,1	0,0	-27,3	443,1
UNISA	1.144,0	28,2	14,1	-0,2	-52,5	1.133,6
Consolidado	4.997,2	150,7	89,1	1,0	-308,4	4.929,6

✓ O valor consolidado considera a participação da ETAU, Brasnorte e UNISA.

✓ O valor total do ativo financeiro é líquido do valor de indenização das concessões, do ágio da ETAU e de outros recebíveis.



▪ Como encontrar o Ativo Financeiro no Balanço Patrimonial

O ativo financeiro é contabilizado dentro da conta **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços**. O valor total da **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços** é a soma do **Ativo Financeiro**, do valor de indenização das concessões e do ágio da ETAU.

R\$ MM	Ativo Financeiro	Clientes	Indenização	Ágio da ETAU	Ativo Financeiro (BP)
NVT	1.519,1	43,4	2,1	0,0	1.564,6
TSN	976,3	37,7	2,4	0,0	1.016,4
MUN	93,0	3,0	0,0	0,0	96,0
GTE	31,3	0,7	0,0	0,0	32,0
PAT	77,5	1,8	0,0	0,0	79,2
ETE	488,9	14,8	0,3	0,0	504,0
ETA	62,1	1,7	0,0	34,3	98,1
BRA	104,7	1,0	0,0	0,0	105,7
NTE	443,1	12,9	0,0	0,0	456,0
UNISA	1.133,6	25,7	0,0	0,0	1.159,3
Consolidado	4.929,6	142,7	4,7	34,3	5.111,3

A tabela à esquerda mostra a quebra do item **Contas a Receber de Clientes e Recebíveis de Concessão de Serviços**.

O valor contabilizado no Balanço Patrimonial está descrito na área

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

Ciclo da RAP

RAP (R\$ MM)	Ciclo 2004/2005	Ciclo 2005/2006	Ciclo 2006/2007	Ciclo 2007/2008	Ciclo 2008/2009	Ciclo 2009/2010	Ciclo 2010/2011	Ciclo 2011/2012
<i>Ajuste IGP-M</i>	7,0%	9,1%	-0,3%	4,4%	11,5%	3,6%	4,2%	9,8%
Novatrans	246,9	269,3	268,5	280,3	312,6	324,0	337,5	370,5
TSN*	224,6	245,0	244,2	254,9	287,4	303,2	315,4	346,2
TSN LT Camaçari II/Sapeaçu (Munirah)	0,0	18,4	18,3	19,1	21,3	22,1	23,0	26,0
TSN LT Goianinha/Mussurú (GTESA)	4,2	4,6	4,6	4,8	5,3	5,5	5,8	6,3
TSN LT Paraíso/Açu (PATESA)	9,9	10,8	10,7	11,2	12,5	13,0	13,5	15,2
ETAU ^{1**}	9,3	12,7	12,6	13,1	14,6	15,2	14,8	16,3
ETEO	83,5	91,1	90,8	94,8	105,8	109,6	114,2	125,4
NTE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	109,1
STE ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,1
ATEI ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	53,1
ATEII ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,8
<i>Ajuste IPC-A</i>	5,2%	8,1%	4,2%	3,2%	5,6%	5,2%	5,2%	6,6%
Brasnorte ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	6,7	8,1
ATEIII ¹	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	37,1
Total	578,4	651,9	649,8	678,3	759,6	799,0	830,8	1.223,3

Incluindo os projetos de reforços de Bom Jesus da Lapa, Serra da Mesa e Serra da Mesa II

*** Incluindo DIT dedicada a RGE*

1 Valor de RAP proporcional a participação da TAESA

A RAP das concessões Munirah, Patesa, ETAU e Brasnorte tiveram um acréscimo acima do ajuste anual da inflação para compensar o valor de RGR do primeiro semestre de 2011

1T12 Detalhamento da RAP por Concessão

Concessão	R\$ MM		1T12
	RAP	PV	Receita pela disponibilização
NVT	92,6	-0,3	92,3
TSN	86,6	-0,3	86,2
MUN	6,6	0,0	6,6
GTE	1,6	0,0	1,6
PAT	3,9	0,0	3,9
ETE	31,3	0,0	31,3
ETA	3,9	-0,0	3,9
BRA	2,3	-0,0	2,2
NTE	27,3	0,0	27,3
UNISA	52,5	-0,0	52,4
Consolidado	308,4	-0,7	307,8

O total da **Receita de Disponibilização** contabilizado no DRE (não ajustado para o IFRS) é a soma da RAP com a PV do período.

A tabela à esquerda apresenta a abertura da Receita de Disponibilização por concessão no 1T12.

A PV do trimestre totalizou R\$ 0,7 MM, representando 0,2% da RAP do trimestre.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

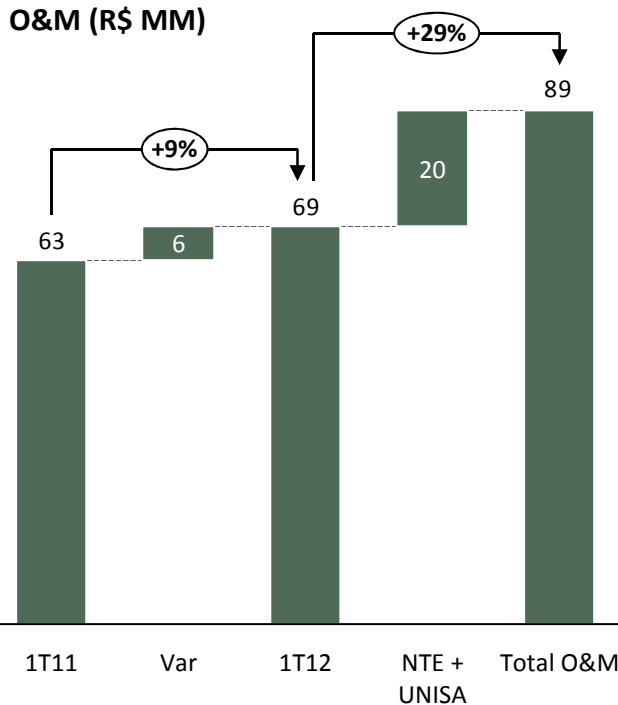
■ Receita Líquida

No 1T12 Receita Líquida ajustada para o IFRS atingiu R\$ 234,4 MM, 48,4% acima YoY.

A tabela abaixo apresenta as Receitas Líquidas ajustadas para o IFRS comparando os resultados YoY.

R\$ MM	IFRS			
	1T12	1T11	Var.	Var. %
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	0,0	0,0		
PV	-0,7	-4,0	3,3	-83,7%
Receita do Serviço	-0,7	-4,0	3,3	-83,7%
Benefício Fiscal	16,3	7,6	8,6	113,3%
Outras Receitas	-0,4	0,1	-0,5	-482,0%
Total de Outras Receitas	15,9	7,7	8,2	105,9%
Operação e Manutenção	89,1	63,0	26,0	41,3%
Remuneração dos recebíveis	150,7	103,6	47,2	45,5%
Construção	1,0	1,1	-0,1	-12,9%
Outras*	0,0	0,6	-0,6	-98,7%
Total Receita IFRS	240,8	168,3	72,5	43,0%
Total Receita Bruta	256,0	172,1	84,0	48,8%
Deduções	-21,7	-14,1	-7,5	53,5%
Total Receita Líquida	234,4	157,9	76,4	48,4%

O&M (R\$ MM)

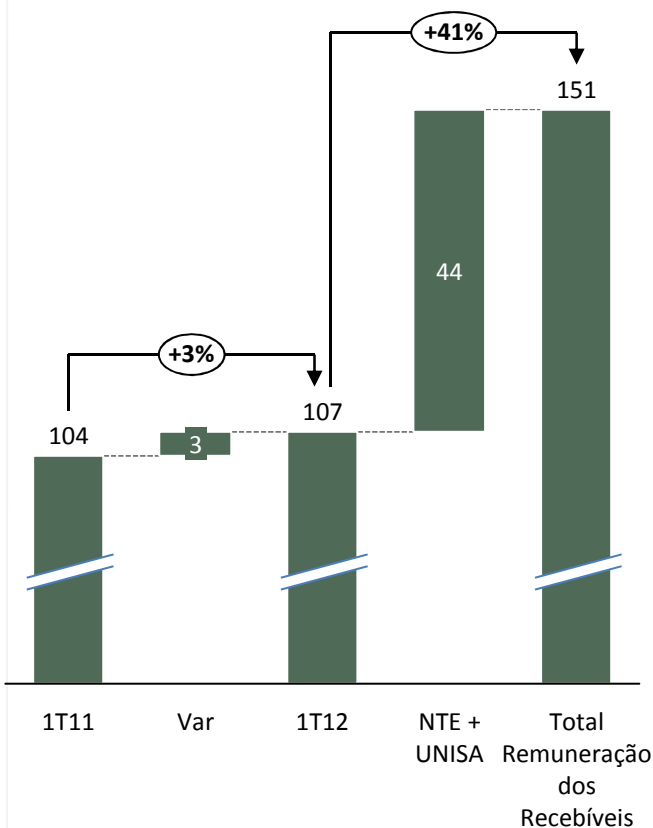


Receita de O&M consolidada da TAESA aumentou 9%, não considerando os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 20MM na receita consolidada de O&M no 1T12.

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

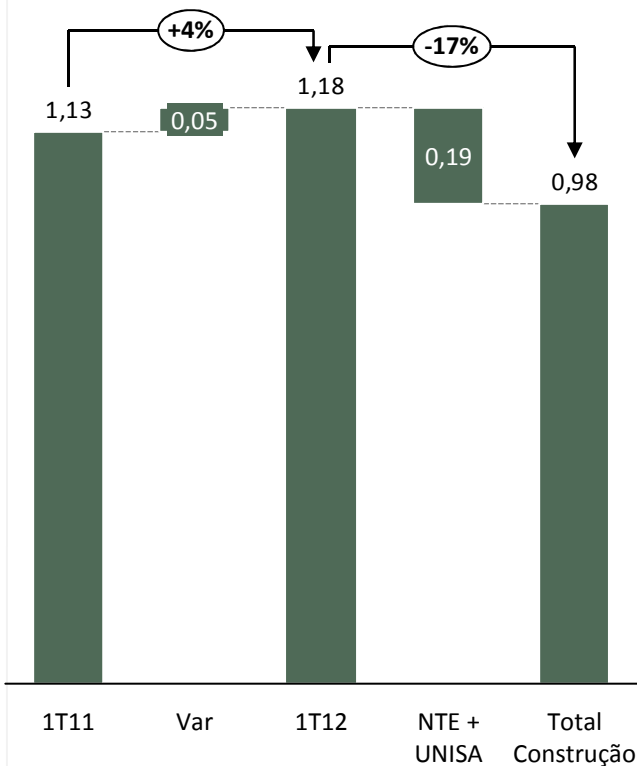
Remuneração dos Recebíveis (R\$ MM)



Remuneração dos Recebíveis consolidado da TAESA aumentou 3%, sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 44 milhões no Ativo Financeiro consolidado do 1T12.

Construção (R\$ MM)



Receita de Construção da TAESA consolidada aumentou 4% sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

O impacto da UNISA e NTE na Receita de Construção consolidada do 1T12 não foi relevante.

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Receita Líquida NÃO ajustada para o IFRS

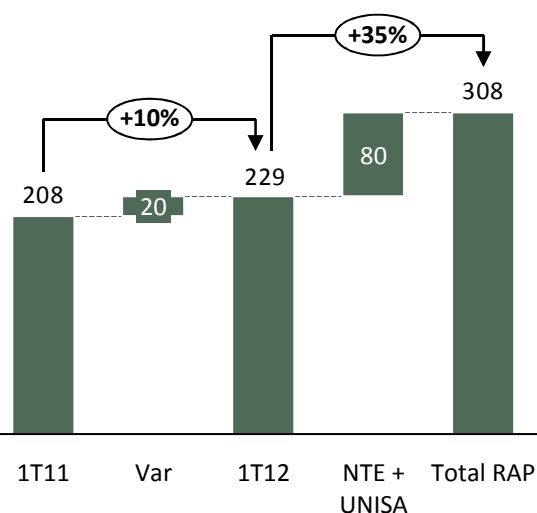
No 1T12 Receita Líquida NÃO ajustada para o IFRS atingiu R\$ 299,5 MM, 52,6% acima YoY.

A tabela abaixo apresenta as Receitas Líquidas NÃO ajustadas para o IFRS comparando os resultados YoY.

Português

R\$ MM	Não Ajustado para o IFRS			
	1T12	1T11	Var.	Var. %
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	308,4	208,3	100,1	48,0%
PV	-0,7	-4,0	3,3	-83,7%
Receita do Serviço	307,8	204,3	103,4	50,6%
Benefício Fiscal	16,3	7,6	8,6	113,3%
Outras Receitas	-0,4	0,1	-0,5	-482,0%
Total de Outras Receitas	15,9	7,7	8,2	105,9%
Total Receita Bruta	323,7	212,1	111,6	52,6%
Deduções	-24,1	-15,8	-8,3	52,8%
Total Receita Líquida	299,5	196,3	103,3	52,6%

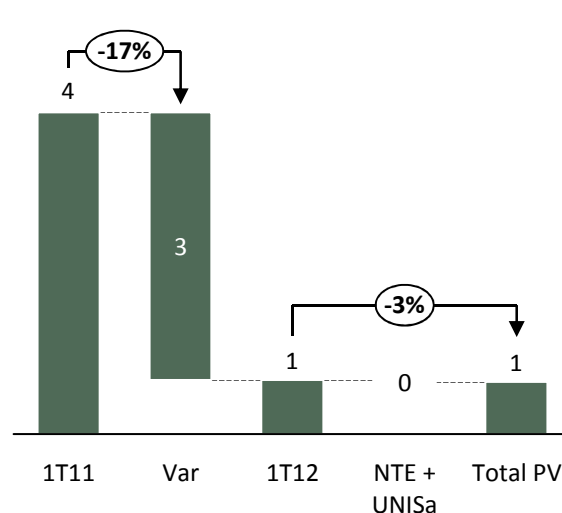
RAP da Concessão (R\$MM)



A RAP consolidada da TAESA aumentou 10%, sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 80 MM na RAP consolidada do 1T12.

PV (R\$MM)



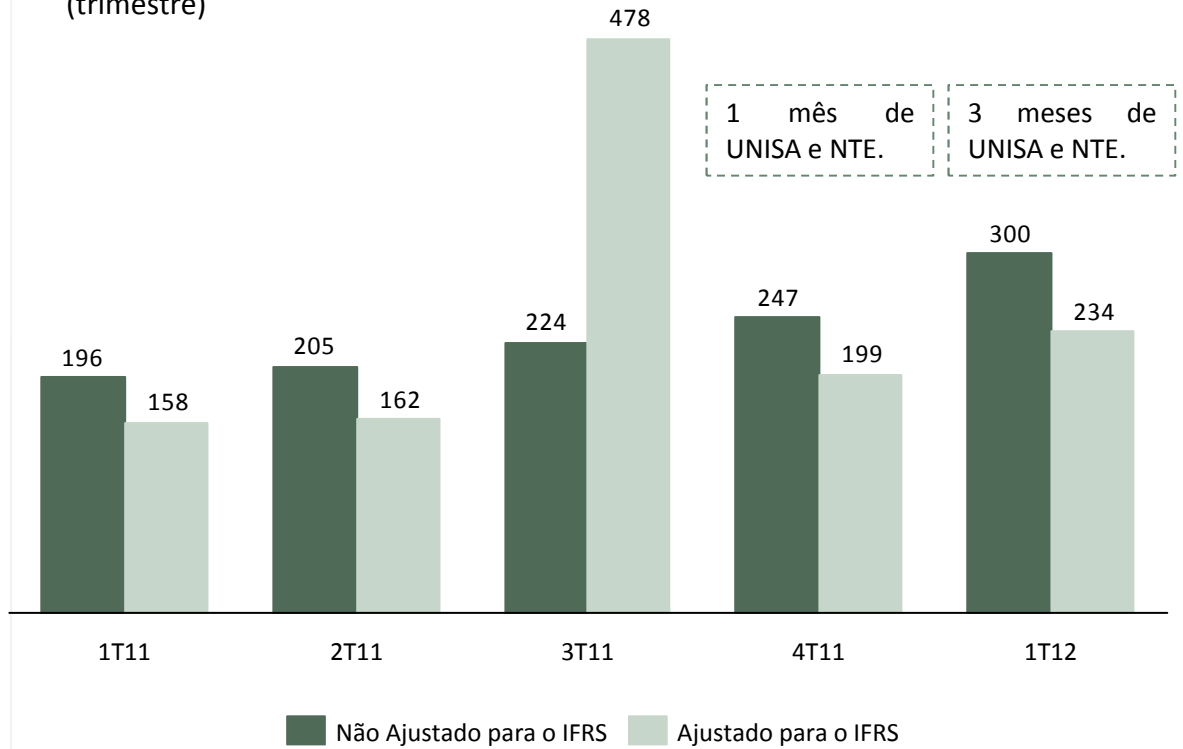
A PV consolidada da TAESA diminuiu 17% sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

O impacto da PV da UNISA e NTE não foi relevante.

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Receita Líquida ajustada para o IFRS x Receita Líquida Antiga

- Comparação entre a Receita Líquida ajustada e a não ajustada para o IFRS (trimestre)



Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

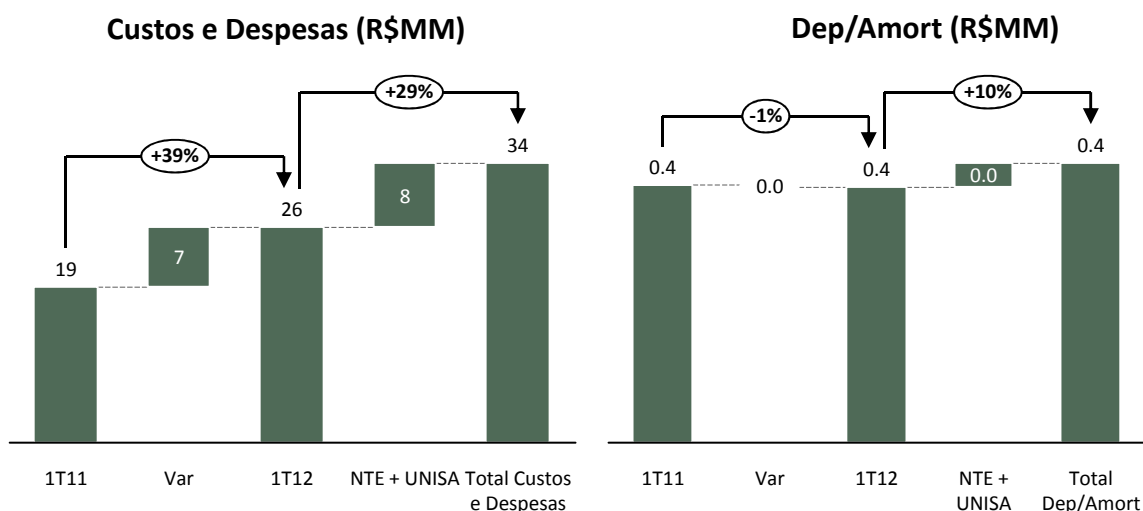
No 1T12 Custos e Dep/Amort ajustados para o IFRS atingiram R\$ 34,1 MM, 77,8% acima YoY.

A tabela abaixo apresenta os Custos, Despesas e Dep/Amort ajustados para o IFRS comparando os resultados YoY.

R\$ MM	IFRS			
	1T12	1T11	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	-12,7	-10,7	-2,0	18,6%
Material	-2,2	-2,1	-0,0	1,7%
Serviços de Terceiros	-15,6	-4,0	-11,6	287,9%
G&A e Outros	-3,2	-1,9	-1,2	65,2%
Total	-33,7	-18,8	-14,9	79,2%
Dep/Amort				
	- 0,4	- 0,4	- 0,0	8,8%
Total	-34,1	-19,2	-14,9	77,8%

Comparando Resultados YoY

No 1T12 Custos totalizaram R\$ 33,7 MM, R\$ 14,9 MM (79,2%) acima YoY. Dep/Amort totalizou R\$ 0,4 MM sem diferença YoY.



A combinação dos Custos, Despesas e Dep/Amort totalizou R\$34,1MM, R\$ 14.9MM (77.8%) acima YoY principalmente devido aos serviços de terceiros prestado pela OMEGA, empresa de operação e manutenção da ABENGOA e também devido a projetos de M&A e consultorias, não recorrentes.

A linha de pessoal foi maior devido ao ajuste nos salários e também devido aos funcionários da NTE.

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

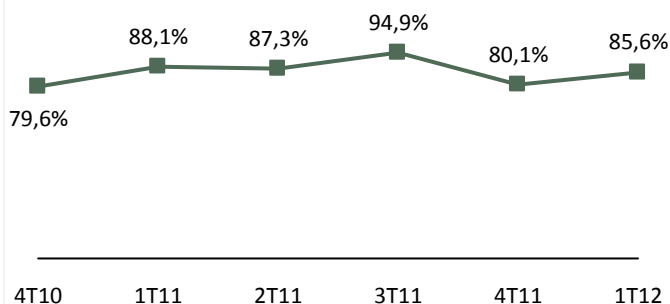
■ EBITDA / Margem EBITDA

No 1T12 EBITDA NÃO ajustado para o IFRS totalizou R\$ 267,8 MM com margem EBITDA de 89,4%. EBITDA ajustado para o IFRS totalizou R\$200,7 MM com margem EBITDA de 85,6%.

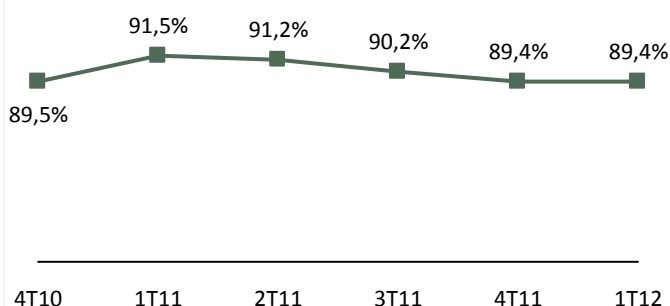
Vale ressaltar que no mercado de transmissão de energia o **EBITDA sem o ajuste do IFRS** é um importante indicador de desempenho financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia. Com a aplicação do ajuste do IFRS houve um descolamento significativo entre DRE e Fluxo de Caixa, dessa maneira, o EBITDA com o ajuste do IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia.

A tabela abaixo apresenta o EBITDA e a Margem EBITDA do 1T12, comparando os resultados ajustados e NÃO ajustados para o IFRS YoY.

R\$ MM	IFRS				Não Ajustado para o IFRS			
	1T12	1T11	Var.	Var. %	1T12	1T11	Var.	Var. %
EBITDA								
Receita Líquida	234,4	157,9	76,4	48,4%	299,5	196,3	103,3	52,6%
Custos e Despesas	-33,7	-18,8	-14,9	79,2%	-31,7	-16,7	-15,0	89,4%
EBITDA	200,7	139,1	61,5	44,2%	267,8	179,5	88,3	49,2%
Margem EBITDA	85,6%	88,1%		-2,5 bps	89,4%	91,5%		-2,1 bps



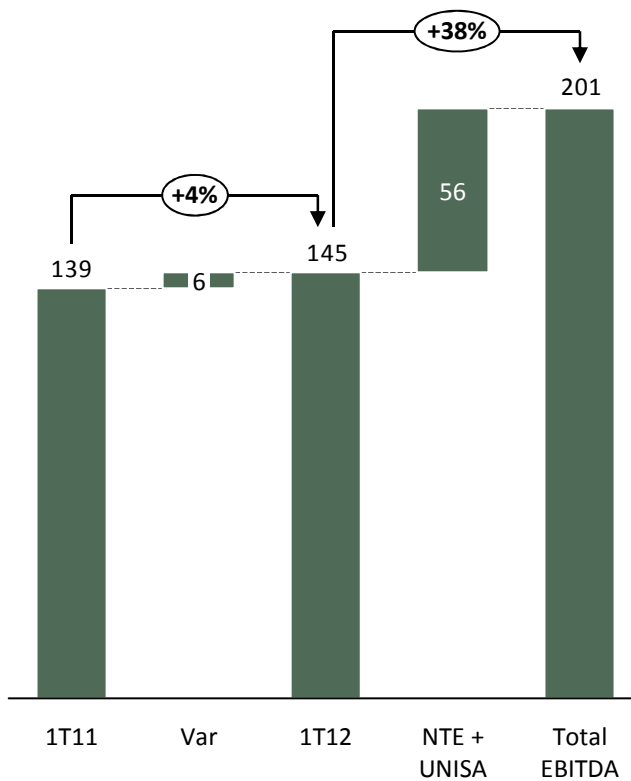
O gráfico ao lado mostra a evolução da margem EBITDA trimestral ajustada para o IFRS.



O gráfico ao lado mostra a evolução da margem EBITDA trimestral NÃO ajustada para o IFRS.

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

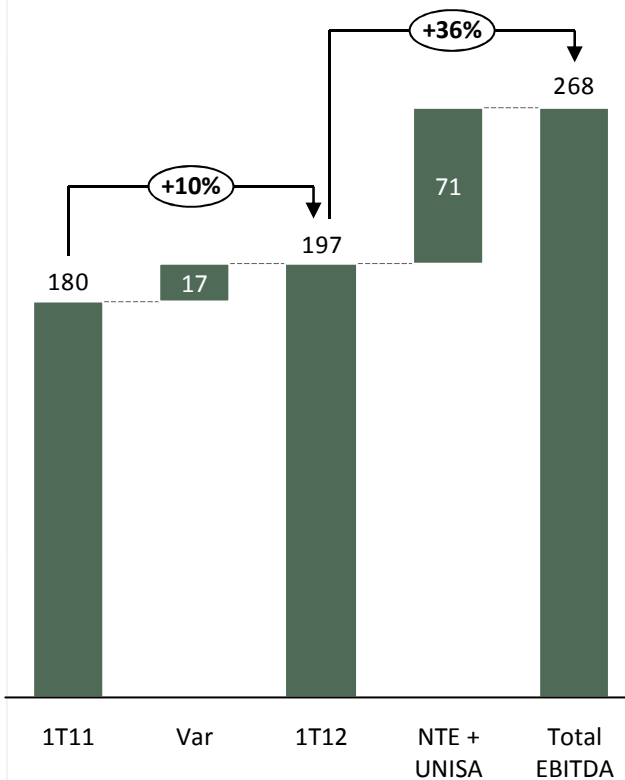
EBITDA ajustado para o IFRS (R\$ MM)



EBITDA ajustado para o IFRS consolidado da TAESA aumentou 4%, sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 56 milhões no EBITDA ajustado para o IFRS consolidado do 1T12.

EBITDA NÃO ajustado para o IFRS(R\$ MM)



EBITDA NÃO ajustado para o IFRS consolidado da TAESA aumentou 10%, sem considerar os ativos adquiridos da ABENGOA.

UNISA e NTE contribuíram com R\$ 71 milhões no EBITDA consolidado do 1T12.

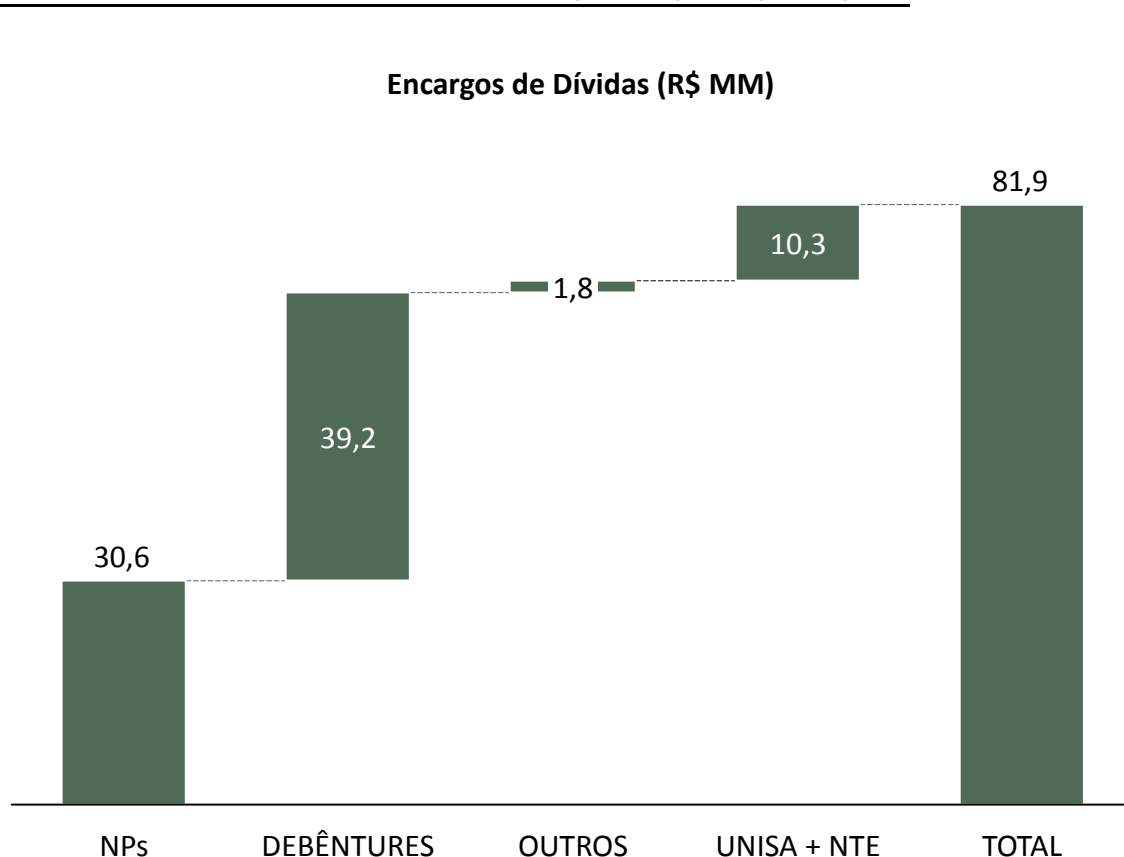
Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Despesas Financeiras Líquidas

No 1T12 Despesas Financeiras Líquidas atingiram R\$ 64,8 MM, 81% acima YoY.

Não há diferença entre o valor ajustado e o não ajustado de Despesas Financeiras Líquidas. A tabela a seguir apresenta uma comparação do 1T12 com 1T11.

R\$ MM	IFRS/Antigo			
	1T12	1T11	Var.	Var. %
Resultado Financeiro				
Receitas Financeiras				
Renda de aplicação financeira	14,8	14,4	0,4	2,7%
Despesas Financeiras				
Encargos de Dívidas	-81,9	-43,3	-38,6	89,2%
Variações Monetárias e Cambiais	3,9	-6,0	9,9	-165,6%
Outras Despesas Financeiras	-1,6	-0,9	-0,7	72,6%
Total	-64,8	-35,8	-29,0	81,0%

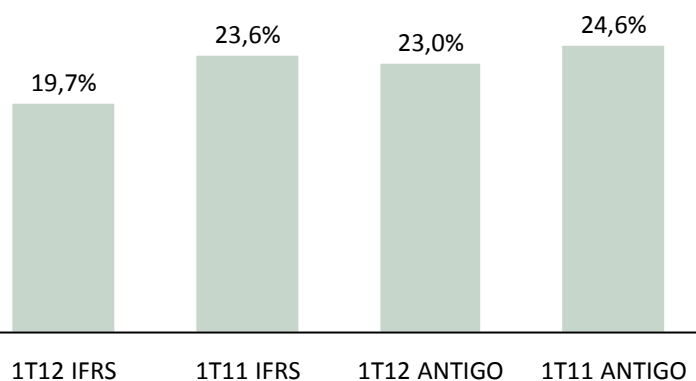


Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Impostos

Total de Impostos (IR/CSLL) totalizou R\$ 39,7 MM, 31,6% YoY.

O gráfico abaixo demonstra a alíquota efetiva de impostos consolidada:



■ Alíquota Efetiva

■ Regime e Benefício Fiscal

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim
TAESA	“Real”	“Sudam/Sudene”	68%	2013
ETAU	“Presumido”	-	-	-
BRASNORTE	“Real”	-	-	-
NTE	“Real”	“Sudene”	100%	2013
STE	“Presumido”	-	-	-
ATE I	“Presumido”	-	-	-
ATE II	“Real”	“Sudam/Sudene”	100%	2016
ATE III	“Real”	“Sudam”	100%	2018

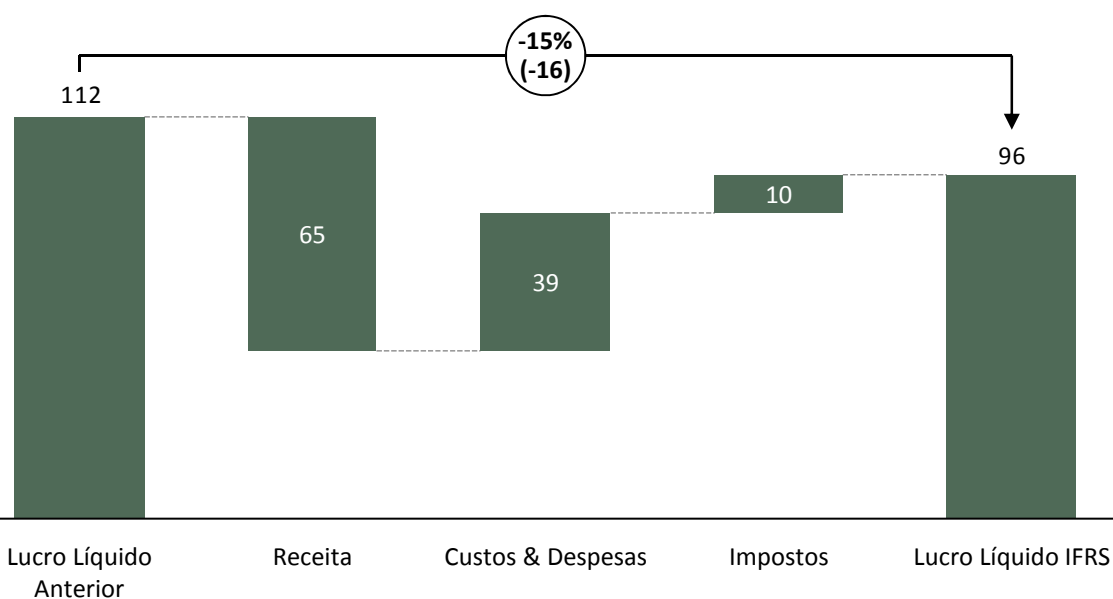
Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

■ Lucro Líquido

No 1T12 Lucro Líquido totalizou R\$ 96 MM, impacto negativo do IFRS de R\$ 16 MM e 32% acima YoY.

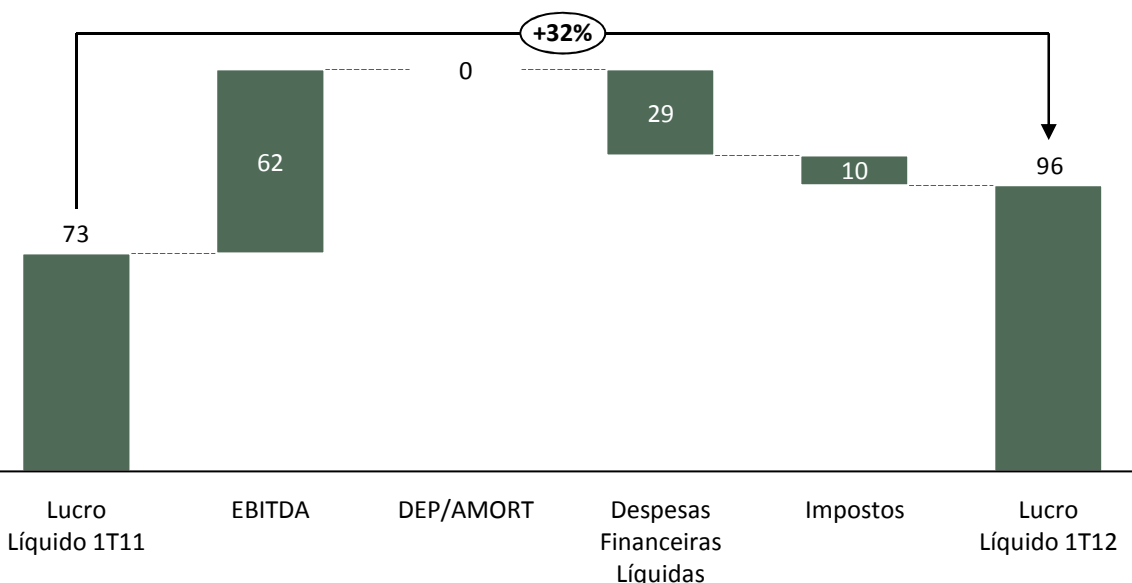
- Lucro Líquido 1T12: Ajustado para o IFRS X Não Ajustado para o IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido de 1T12, comparando os resultados ajustados para o IFRS aos resultados não ajustados para o IFRS



- Comparação com 1T11: ajustado para o IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido de 1T12, comparando os valores ajustados para o IFRS de 1T12 com 1T11.



Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos da ABENGOA.

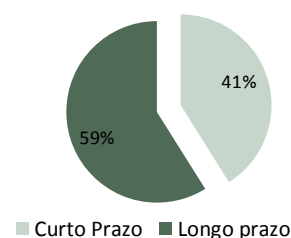
■ Endividamento

Dívida Bruta totalizou R\$ 3.383,9MM, Caixa e Equivalentes totalizou R\$760,8MM, portanto a dívida líquida totalizou R\$2.623,1MM.

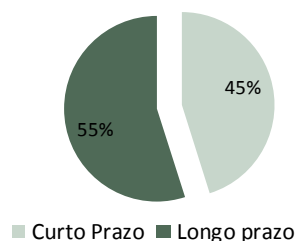
- Posição Financeira Líquida: Quebra por Prazo

Dívida Líquida (R\$ Milhão)	1T12	1T11
Curto Prazo	1.390,5	699,9
TJLP	53,2	101,8
Cesta de Moedas	9,3	9,5
Taxa Fixa	0,0	0,0
Libor	20,3	0,0
CDI	1.291,9	588,5
IPCA	15,8	0,0
Longo Prazo	1.993,4	851,0
TJLP	246,0	733,7
Cesta de Moedas	47,4	72,7
Taxa Fixa	0,6	0,0
Libor	231,1	0,0
CDI	1.185,8	44,5
IPCA	282,6	0,0
Endividamento Total	3.383,9	1.550,9
(-) Caixa e Aplicações	-751,8	-261,9
(=) Dívida Líquida	2.632,1	1.288,9

Perfil da dívida no 1T12

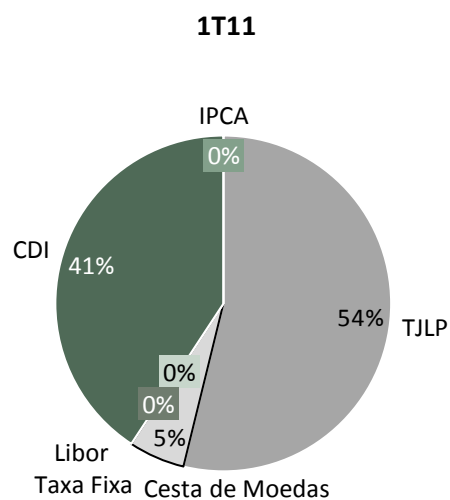
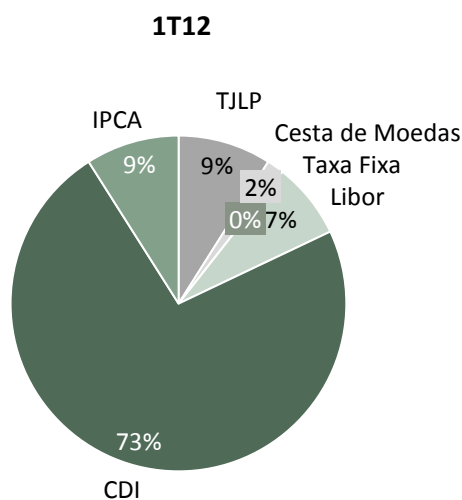


Perfil da dívida no 1T11



* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Aplicações + Outros Investimentos no BP

- Saldo da Dívida: Quebra por Índice



Saldo da Dívida: Quebra por Credor

Company	Creditor	Index	Outstanding Debt	Cost	Issue Rating	Maturity	Amort	Coupons per Year
TAESA	1st Debentures	CDI	376	CDI + 1.3%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
		IPCA	298	IPCA + 7.91%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
TAESA	2nd Debentures	CDI	439	CDI + 1.4%	Aa1.br	Dec - 2015	2014/15	2
		CDI	253	CDI + 1.6%	Aa1.br	Dec - 2017	2016/17	2
		CDI	150	CDI + 1.6%	Aa2.br	Dec - 2017	2016/17	2
TAESA	Syndicate	CDI	28	CDI + 0.9%	-	Dec - 2013	Monthly	12
TAESA	4th Promissory Notes	CDI	1.213	105.5% CDI	brA-1	Nov - 2012	Bullet	1
TAESA	FINAME	TJLP/Fixed Coupon	0,76	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	Aug - 2021	Bullet	1
Brasnorte	CEF	CDI	18	117.5% CDI	-	Jun - 2016	Monthly	12
ETAU	BNDES	BoC	3	US\$ + 4%	-	Jan - 2018	Monthly	12
		TJLP	18	TJLP + 4%	-	Jan - 2018	Monthly	12
NTE	BNDES	BoC	12	BoC + 5%	-	Jun - 2016	Monthly	12/2
		TJLP	81	TJLP + 5%	-	Jun - 2016	Monthly	12/2
UNISA	BNDES	TJLP	68	TJLP + 4.0% a.a.	-	Aug - 2018	Monthly	12
		BoC	11	BoC + 4%	-	Set - 2018	Monthly	12
	BNDES	TJLP	104	TJLP + 3 a 4.3% a.a.	-	Dec - 2019	Monthly	12
		BoC	26	BoC + 3.65%	-	Jan - 2020	Monthly	12
	BNDES	TJLP	27	TJLP + 5% a.a.	-	Feb - 2017	Monthly	12
		BoC	4	BoC + 5%	-	Feb - 2017	Monthly	12
	BID	Libor	84	Libor + 2.2% a.a.	-	Nov - 2022	Semiannual	2
		Libor	7	Libor + 1.7% a.a.	-	Dec - 2018	Semiannual	2
	BID	Libor	80	Libor + 1.88% a.a.	-	May - 2023	Semiannual	2
		Libor	80	Libor + 1.5% a.a.	-	May - 2023	Semiannual	2
UNIBANCO	TJLP	1	TJLP + 3.8% a.a.	-	May - 2023	Monthly	12	
Total			3.384					

O valor de R\$ 3.377,2 MM de Dívida Bruta contabilizado no Balanço Patrimonial está líquido dos custos de emissão, portanto R\$ 6,7 MM abaixo do valor mostrado na tabela acima.

Os valores da Brasnorte, ETAU e Unisa contemplam o stake da TAESA.



Demonstrações Financeiras

DRE

R\$ 000	IFRS				Anterior			
	1T12	1T11	Var	Var%	1T12	1T11	Var	Var%
DRE								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		307.760	204.334	103.426	50,6%
Operação e Manutenção	88.406	59.041	29.365	49,7%	-	-	-	
Remuneração dos recebíveis	151.726	105.292	46.434	44,1%	-	-	-	
Outras Receitas	15.899	7.722	8.177	105,9%	15.899	7.722	8.177	105,9%
TOTAL DA RECEITA BRUTA	256.031	172.055	83.976	48,8%	323.659	212.056	111.603	52,6%
Deduções da receita operacional bruta	(21.654)	(14.109)	(7.545)	53,5%	(24.138)	(15.797)	(8.341)	52,8%
RECEITA LÍQUIDA	234.377	157.946	76.431	48,4%	299.521	196.259	103.262	52,6%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	-34.090	-19.175	-14.915	77,8%	-72.689	-47.157	-25.532	54,1%
Depreciação e Amortização	(406)	(373)	(33)	8,8%	(40.978)	(30.411)	(10.567)	34,7%
Custos e Despesas	(33.684)	(18.802)	(14.882)	79,2%	(31.711)	(16.746)	(14.965)	89,4%
RESULTADO DO SERVIÇO	200.287	138.771	61.516	44,3%	226.832	149.102	77.730	52,1%
Receitas (Despesas) Financeiras	(64.751)	(35.769)	(28.982)	81,0%	(64.751)	(35.769)	(28.982)	81,0%
RESULTADO OPERACIONAL	135.536	103.002	32.534	31,6%	162.081	113.333	48.748	43,0%
LUCRO ANTES DE IMPOSTOS	135.536	103.002	32.534	31,6%	162.081	113.333	48.748	43,0%
Imposto de renda e contribuição social	(39.714)	(30.168)	(9.546)	31,6%	(49.866)	(33.589)	(16.277)	48,5%
LUCRO LÍQUIDO	95.822	72.834	22.988	31,6%	112.215	79.744	32.471	40,7%
EBITDA	200.693	139.144	61.549	44,2%	267.810	179.513	88.297	49,2%
Margem EBITDA	85,6%	88,1%	-2,5 bps		89,4%	91,5%	-2,1 bps	

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos de ABENGOA.

Balanço Patrimonial

R\$ 000	IFRS		Antigo
Balanço	1T12	Ajuste	1T12
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	691.090	-	691.090
Contas a receber, de clientes e de conces. de serviços	963.799	821.058	142.741
Impostos e contribuições sociais	55.749	(1.229)	56.978
Estoque	3.099	-	3.099
Prêmio de opção e compra	1.378	-	1.378
Diferencial de swap a receber	-	-	-
Outras contas a receber	39.464	-	39.464
Total do Ativo Circulante	1.754.579	819.829	934.750
Outros Investimentos	60.714	-	60.714
Depósitos judiciais	9.788	-	9.788
Impostos e contribuições sociais diferidos	611.780	11.084	600.696
Tributos Diferidos	974	(10.091)	11.065
Ativo Financeiro	4.146.118	4.146.118	-
Imobilizado	14.292	(3.618.468)	3.632.760
Intangível	6.369	(274.806)	281.175
Diferido	-	-	-
Outras contas a receber	2.929	(376.673)	379.602
Total do Ativo Não Circulante	4.852.964	(122.836)	4.975.800
Total do Ativo	6.607.543	696.993	5.910.550
Passivo			
Fornecedores	14.772	-	14.772
Empréstimos e financiamentos	1.305.824	-	1.305.824
Debêntures	72.505	-	72.505
Taxas regulamentares	40.471	-	40.471
Impostos e contribuições sociais	19.873	(1.229)	21.102
Dividendos	214.270	165.211	49.059
Diferencial de swap a pagar	-	-	-
Outras contas a pagar	36.233	-	36.233
Total do Passivo Circulante	1.703.948	163.982	1.539.966
Empréstimos e financiamentos	550.645	-	550.645
Debêntures	1.439.244	-	1.439.244
Impostos e contribuições sociais diferidos	340.055	279.310	60.745
Tributos diferidos	186.345	186.345	-
Provisão para contingências	929	-	929
Receita diferida	-	-	-
Outras contas a pagar	38.083	-	38.083
Total do Passivo Não Circulante	2.555.301	465.655	2.089.646
Patrimônio líquido			
Capital social	1.312.536	-	1.312.536
Reserva de capital	594.507	-	594.507
Reserva de lucros	345.429	83.748	261.681
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Resultado do Período	95.822	-	112.215
Total do Patrimônio Líquido	2.348.294	67.355	2.280.939
Total do Passivo	6.607.543	(696.992)	5.910.551

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos de ABENGOA.

Resumo Financeiro Não Ajustado para o IFRS

DRE (R\$ MM)	2007	2008	2009	2010	2011	1T12
Receita Líquida	509	625	808	814	872	300
Receita Bruta	532	664	765	808	894	308
Deduções	(23)	(50)	(56)	(56)	(67)	(24)
Outras Receitas	-	12	99	63	45	16
Custos e Despesas	(66)	(94)	(152)	(85)	(83)	(32)
EBITDA	442	531	656	729	789	268
<i>Margem Ebitda (%)</i>	86,9%	85,0%	81,2%	89,6%	90,5%	89,4%
Dep/Amort	(68)	(126)	(123)	(136)	(126)	(41)
Resultado Não Operacional	2	0	-	-	-	-
EBIT	376	405	533	593	664	227
Despesa Financeira	(65)	(167)	(107)	(124)	(179)	(65)
Juros Sobre Capital Próprio	(30)	-	-	-	-	-
EBT	281	238	426	469	485	162
Impostos	(96)	(51)	(138)	(100)	(144)	(50)
<i>Impostos (%)</i>	34%	21%	32%	21%	30%	31%
Lucro Líquido	184	188	288	369	341	112
Lucro Líquido Depois de JCP	214	188	288	369	341	112
Balço Simplificado (R\$ MM)	2007	2008	2009	2010	2011	1T12
Ativo	2.716	3.235	3.514	3.926	5.387	5.920
Caixa e equivalentes de Caixa	317	301	178	477	560	761
Outros Ativos	79	124	136	772	874	1.245
Ativo Permanente	2.320	2.810	3.200	2.677	3.953	3.914
Passivo	1.336	1.759	1.640	1.783	3.219	3.639
Outras Contas a pagar	40	80	74	(189)	216	261
Dividendos/Juros Sobre Capital Próprio	65	9	-	175	(328)	-
Empréstimo e Financiamento	1.231	1.670	1.566	1.796	3.330	3.377
Patrimônio Líquido	1.381	1.476	1.874	2.144	2.169	2.281
	-	-	0,00	-	0,00	0,00
Métricas de Alavancagem	2007	2008	2009	2010	2011	1T12
Divida Líquida	914	1.368	1.388	1.319	2.769	2.616
Divida sobre Patrimônio Líquido	66%	93%	74%	62%	128%	115%

Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos de ABENGOA.

Stockwatch, Múltiplos e KPIs

Stockwatch	2007	2008	2009	2010	2011	1T12
UNIT (R\$)	31,00	21,99	37,36	30,51	37,20	59,70
Market Cap (R\$ MM)	2.720	1.931	3.281	2.680	3.267	5.244
ADTV (R\$ MM)	2,54	1,32	4,43	2,50	0,11	0,63
Free Float (R\$ MM)	927	659	1.120	127	154	248
Free Float / Capital Total (%)	34,1%	34,1%	34,1%	4,7%	4,7%	4,7%
Valores para os Acionistas	2007	2008	2009	2010	2011	1T12
EPS (R\$)	0,81	0,71	1,09	1,63	1,88	0,36
EPU (R\$)	2,44	2,14	3,28	4,88	5,64	1,09
Lucro Líquido - Holding	255	188	288	429	495	96
Dividendos Declarados (R\$ MM)	191,2	94,0	167,1	407,2	428,5	-
Payout (%)	75%	50%	58%	95%	87%	-
Dividendos Adicionais	-	-	-	333,4	-	-
DPA (R\$)	0,73	0,36	0,63	2,81	1,63	-
DPU (R\$)	2,18	1,07	1,90	8,43	4,88	-
Dividend Yield (%)	7,0%	4,9%	5,1%	27,6%	13,1%	-
ROI (%)	11,0%	6,7%	9,0%	16,0%	12,5%	-
ROE (%)	18,5%	12,7%	15,4%	20,0%	22,8%	-
Multiplos	2007	2008	2009	2010	2011	1T12
EV / EBITDA	8,2	6,2	7,1	5,5	7,6	9,0
PE	12,7	10,3	11,4	6,3	6,6	10,1

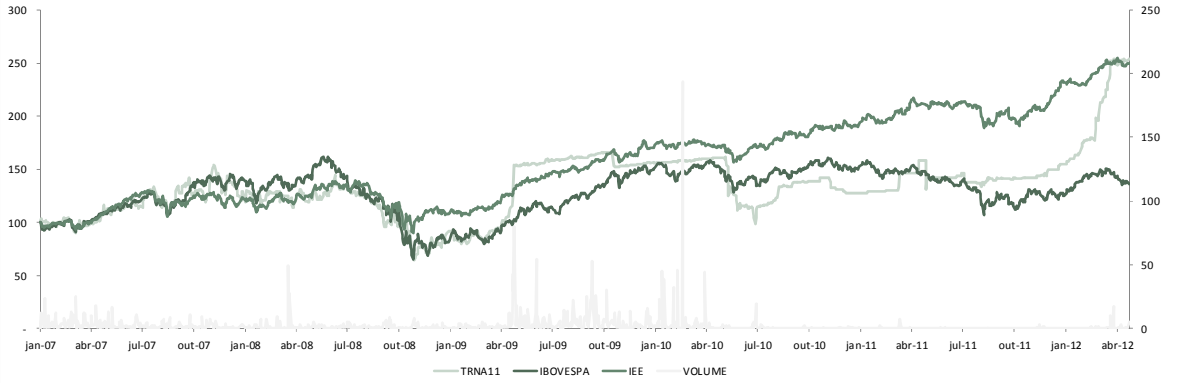
Os resultados do 1T12 da TAESA incluem os resultados do 1T12 dos ativos adquiridos de ABENGOA.



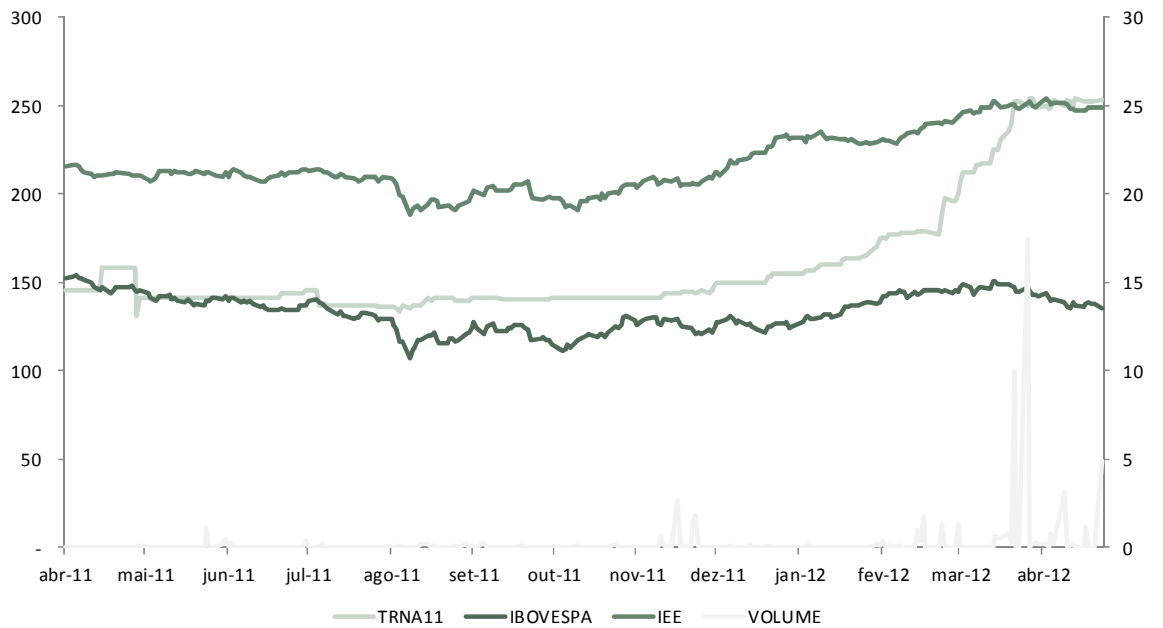
Performance do Unit

TRNA11

Desde 2007



Últimos 12 Meses



Aviso Legal

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da TAESA são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:

O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados, não deve ser considerado como um lucro líquido alternativo, bem como não é indicador de desempenho. O EBITDA apresentado é utilizado pela TAESA para medir o seu próprio desempenho. A TAESA entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:

A “Dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados, bem como não é indicador de desempenho. A Dívida líquida apresentada é utilizada pela TAESA para medir o seu próprio desempenho. A TAESA entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a Dívida líquida como um indicador de seu desempenho.